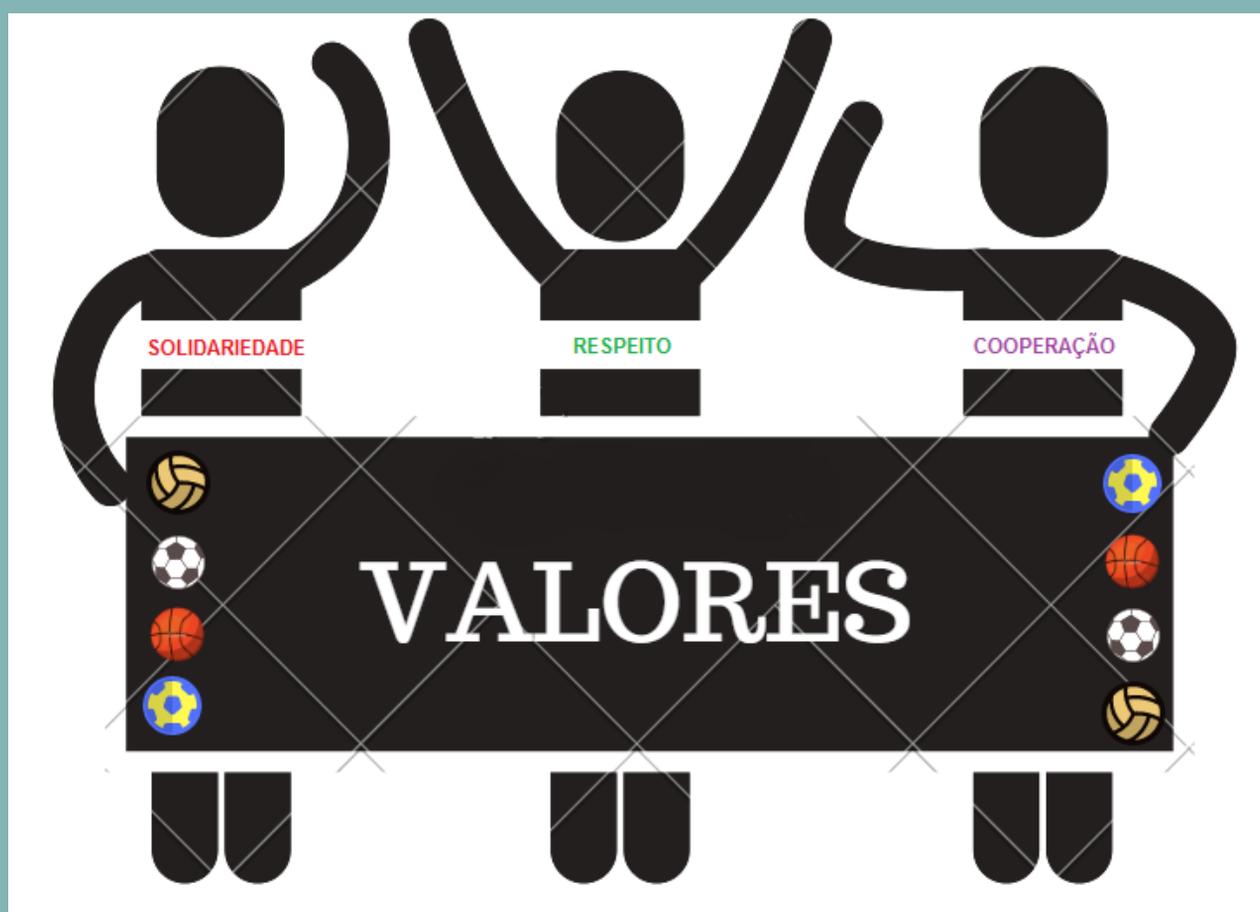


GUIA DE ORIENTAÇÃO

METODOLOGIA CALLEJERA



Material de apoio para desenvolvimento da
metodologia Callejera

2018

Universidade Estadual Paulista – UNESP
Faculdade de Ciências
Programa de Mestrado – Docência para
Educação Básica

Elaboração

Lígia Estronioli de Castro

Supervisão Geral

Prof.^a Dr.^a Lílian Aparecida Ferreira

Ilustrações

Imagens extraídas do site Pixabay

Castro, Lígia Estronioli de; Ferreira, Lilian Aparecida.

Guia de orientação para desenvolvimento da
metodologia Callejera.

Bauru: Universidade Estadual Paulista, 2018.

APRESENTAÇÃO

É com imenso prazer que apresentamos, neste guia, as orientações pedagógicas para o desenvolvimento da metodologia *Callejera*. Este material é resultado da dissertação de mestrado intitulada: “A construção de valores no desenvolvimento do conteúdo futebol nas aulas de Educação Física Escolar orientada pela proposta do *Fútbol Callejero*”, de Lígia Estronioli de Castro, sob orientação da Prof^a Dr^a. Lílian Aparecida Ferreira.

Com base na dinâmica empreendida no *Fútbol Callejero*, a partir da pesquisa de mestrado realizada, estamos defendendo que haja uma metodologia *Callejera* que possa ser ampliada para o ensino de outros conteúdos esportivos .

Buscamos, por meio deste guia, explicar os pressupostos que sustentam tal metodologia; exemplos baseados na nossa experiência com o *Fútbol Callejero* e os desdobramentos para outros esportes coletivos.

Nossa intenção, além de divulgar a metodologia *Callejera* em defesa do desenvolvimento de valores como cooperação, solidariedade e respeito entre os estudantes, é oferecer um suporte para mobilizar os professores de Educação Física a utilizarem tal metodologia em suas aulas.

Desejamos a todos uma boa leitura!

A autora

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	5
FÚTBOL CALLEJERO.....	7
PROFESSORES, EU TAMBÉM SOU PROFESSORA.....	12
SUGESTÕES.....	17
INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES	40
REFERÊNCIAS.....	41

Reconhecemos que a realidade, na qual cada profissional atua, se mostra muito particular, contudo, procuramos trazer contribuições que podem ser utilizadas em diferentes contextos.

Nossa expectativa com este material não é apresentar uma receita aos professores de Educação Física, e sim viabilizar recursos à prática pedagógica.

Acreditamos que propostas assentadas na realidade concreta da escola e voltadas para a melhoria das relações humanas podem contribuir com a construção de outras formas de ensinar, acenando para a minimização/superação de atitudes de exclusão, desrespeito, competição a qualquer custo entre os alunos, professores e a comunidade escolar como um todo.

A investigação que deu forma a este guia se deu com base na análise de uma experiência de ensino com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental (anos finais) com a metodologia *Callejera* no decorrer das aulas de Educação Física. A expectativa deste estudo era favorecer, nas aulas de Educação Física, o desenvolvimento de valores como solidariedade, respeito e cooperação.

Os saberes atitudinais, referente às normas e valores, não costumam ser prioridade no ensino dos esportes, todavia, é preciso que sejam possibilitados espaços visando desenvolver essa finalidade. Criar esses ambientes contribui para o protagonismo dos estudantes no processo de aprendizagem, mobilizando reflexões e ações sobre as consequências das atitudes de cada um nas aulas.

Iniciamos este guia com a relação do esporte com a cultura corporal de movimento, apresentando a concepção por nós adotada.

Em seguida, abordamos as características dos esportes e justificamos as quatro modalidades exploradas neste guia. Para cada uma das modalidades esportivas fizemos uma relação e adaptação com a metodologia *Callejera*.

Para finalizar, trazemos algumas reflexões a partir de toda esta proposição.

Você deve estar pensando nesse momento: Mas então, o que é este *Fútbol Callejero*? Quais seus princípios? De onde surgiu?

Originária na Argentina em 1990, inicialmente apenas aplicada ao futebol, esse método de ensino de esportes apresenta dinâmica singular e com grandes possibilidades de desenvolvimento em diferentes ambientes, posto que não necessita de locais específicos com linhas demarcatórias ou grandes espaços.

Alguns são os princípios básicos que estruturam essa prática, como seu desenvolvimento em três períodos, ausência de árbitros, equipes mistas e seus três pilares fundantes.

A duração dos jogos é algo acordado entre os participantes, porém, todos devem ser desenvolvidos em três períodos, sendo o primeiro caracterizado pela decisão das regras, divisão das equipes e sistemas de pontuação. O segundo tempo consiste no jogo propriamente dito, sem nenhuma intervenção externa, e o terceiro período, por sua vez, é o momento que se dialoga e analisa se foram cumpridos os acordos iniciais e os sentimentos dos jogadores durante o jogo, estabelecendo um fórum para mediação de conflitos. (ROSSINI, 2012).



Fonte: Elaboração própria

Diferentemente de outras práticas, essa não necessita da presença de um árbitro, dado que são os próprios jogadores que controlam suas ações. Contudo, conta com a figura de um mediador, que é uma pessoa que registra as regras criadas pelos integrantes do jogo no primeiro tempo, anota situações a serem discutidas no último período e problematiza alguns episódios ocorridos durante o jogo. Geralmente, são selecionadas pessoas que se destacam pelo seu poder argumentador para assumir essa função, para que se estabeleça clima instigante entre todos os praticantes



Fonte: Figura extraída do site pixabay

Outra importante característica desta metodologia é que sua filosofia é sustentada por três pilares: cooperação, solidariedade e respeito (ROSSINI, 2012). O primeiro está relacionado às chances equivalentes de jogo entre os participantes, ou seja, se todos foram igualmente requisitados durante as jogadas (interna à equipe); o segundo, se os jogadores foram solidários com os adversários em seus atos (em relação à outra equipe); e, por fim, o último pilar que verifica a obediência às regras estipuladas e aos demais jogadores.



Fonte: Elaboração própria

Além das particularidades anteriores, existe mais uma singularidade nesta metodologia, a constituição das equipes. Buscando potencializar o caráter inclusivo durante as partidas, Fabian Ferrado criador desse método, adicionou uma especificação aos jogos que é a necessidade de compor equipes mistas, esboçando a tentativa de superação das formas de exclusão por gênero.



Fonte: Figura extraída do site pixabay

Nesse método, não são só os gols que contam os pontos, inclusive atingir a meta contabiliza apenas um ponto. Para se determinar a equipe vencedora da partida, além dos gols feitos durante o segundo período (bola rolando), são levados em consideração outros aspectos, como a pontuação alcançada nos pilares que sustentam a metodologia (solidariedade, respeito e cooperação).



Fonte: Elaboração própria

Logo, se um time vence a disputa, ele carrega para o terceiro período (mediação) um placar fixo, onde os gols feitos são convertidos em uma pontuação preestabelecida, que deve ser somada à pontuação conquistada em cada pilar, determinando o vencedor. Sendo assim, o score não se esgota no tempo de bola rolando, a argumentação pode reverter o jogo, equilibrando, muitas vezes, a diferença tática de um time mais habilidoso para um menos, já que o foco da proposta está no prazer por jogar e nas aprendizagens ligadas à convivência com o outro. Interessante não é mesmo?

Lembrar de todas as características que delimitam essa dinâmica parece complicado, uma vez que são analisados diferentes aspectos que compreendem uma prática esportiva. Não se preocupe, tentaremos, a seguir, esclarecer e relembrar suas particularidades.

• CARACTERÍSTICAS •

FUTBÓL CALLEJERO

- 1**
DURAÇÃO DO JOGO
As partidas são compostas por três períodos.
- 2**
Nº DE JOGADORES - EQUIPES
Não existe uma quantidade determinada de participantes, podendo se adaptar a diferentes públicos. As equipes devem ser mistas, ou seja, composta por indivíduos de diferentes gêneros.
- 3**
REGRAS
As regras são decididas pelos próprios jogadores da partida durante o primeiro tempo.
- 4**
ARBITRAGEM
Diferentemente das disputas convencionais, nesse jogo não há presença de árbitros. Somente mediadores.
- 5**
PILARES
Além da pontuação obtida no segundo período (gols), também são considerados os pontos referentes aos pilares: COOPERAÇÃO, SOLIDARIEDADE E RESPEITO.
- 6**
EQUIPE VENCEDORA
Para descobrir a equipe vencedora é preciso avaliar os gols realizados durante o segundo período, obediência aos pilares e as anotações do mediador.

Fonte: Elaboração própria

Meu contato mais próximo com o *Futból Callejero* se deu por meio de uma oficina oferecida pelo SESC na unidade de Bauru. Com as palestras ministradas por pesquisadores da temática e uma ONG colaboradora, tivemos a oportunidade de compreender o contexto histórico que deu origem a essa amostra de educação popular, bem como suas características e polos presenciais que desenvolvem esta dinâmica. Após esta primeira parte mais informativa, nos deslocamos para as quadras externas para vivenciar um pouco sobre o que aprendemos anteriormente. Lá tivemos oportunidade de experimentar todos os processos que compreendem a dinâmica. Encantada com a prática e motivada pelos ideais que a desencadearam, comecei a pesquisar mais sobre a temática. Juntamente com esse envolvimento e buscando divulgar as potencialidades do *Futból Callejero*, ajudei a organizar um festival que se apoiava nesse formato, mas que diferia quanto ao esporte ensinado (handebol). Foi uma experiência muito rica que me impulsionou em busca de novos desafios. Mais esclarecida e instruída, revolvi tentar desenvolver o *Fútból Callejero* com uma das minhas turmas escolares.

Mas qual das classes que lecionava deveria eleger para essa missão?

Optei pelo 9º ano, em função da baixa participação nas aulas práticas e por estar na transição entre os ciclos escolares (do Fundamental para o Médio), impactando na adoção de hábitos saudáveis.

A seguir, será descrito, como fim de análise, o contexto investigado.

INFORMAÇÕES

INTERVENÇÃO

Pesquisa de Campo

LOCAL

Escola

Pública Estadual

Localização

Interior do Estado de São Paulo

Níveis de Ensino

Ensino Fund. II, Ensino Médio e EJA.

DADOS

Turma

9º ano

Quantidade de alunos

34

Idade

13 a 15 anos

AULAS

Duração de cada aula

110 minutos

Nº de intervenções

15

APRESENTAÇÃO

Antes de introduzir o *Fútbol Callejero*, reservamos duas aulas para esclarecer aos alunos possíveis dúvidas sobre a pesquisa e seus processos, bem como o que nos levou a optar por esta temática.

Julgamos necessário esse período para que os alunos tivessem uma melhor compreensão sobre a pesquisa e também percebessem a necessidade de alterar as dinâmicas das aulas, uma vez que antes de vivenciar o *Fútbol Callejero* foram convidados a participar de um jogo de futebol convencional.

PLANEJAMENTO

O cronograma da intervenção fora elaborado de modo flexível, para que fosse possível ao longo da investigação alterar alguns assuntos ou mesmo incluir outros que surgiam nas aulas. Diferentes estratégias foram utilizadas no decorrer dos 15 encontros, enriquecendo os dados coletados.

DESENVOLVIMENTO

Cada encontro recebeu um enfoque específico, compondo gradualmente a filosofia do *Fútbol Callejero*. Possibilitando maior familiaridade dos estudantes com a temática.

Fonte: Elaboração própria

Acreditamos que essa exemplificação se faz necessária à medida que o leitor possa compreender a trajetória percorrida nesta investigação, não para repetir seus passos, mas para se inspirar e identificar estratégias que poderão facilitar a introdução desta dinâmica.

Você deve estar pensando: No papel parece tudo tão fácil...

Já adianto que não foi. Foram 1650 minutos, distribuídos em 15 encontros, que se estenderam de agosto a dezembro. Cada intervenção foi milimetricamente calculada, para que fosse possível desenvolver tudo o que fora previamente planejado. Mas sempre ocorrem imprevistos e por mais que não pudesse prevêê-los, eram reservados alguns instantes entre as atividades para que um fato não comprometesse o outro. Além disso, foram também estipulados alguns combinados a fim de que a pesquisa pudesse acontecer de forma tranquila. Que combinado eram esses?

Eram acordos firmados com os alunos no que se refere a expectativas que eles tinham em relação às aulas, ao ensino dos esportes, à formação como cidadão, etc. Como dito anteriormente, dedicaríamos um bom tempo ao desenvolvimento *Futból Callejero*, portanto, algumas questões seriam postergadas. Deixamos os estudantes bem à vontade para opinar e propor alternativas possíveis respeitando nosso calendário.

Para nossa surpresa houve uma boa receptividade dos alunos à temática, o que nos empenhou ainda mais em nosso desafio. Buscamos, por meio de nossa proposta, ir construindo, pouco a pouco, os elementos que sustentam a filosofia do *Futból Callejero*, unindo os princípios que caracterizam essa dinâmica. Como um quebra cabeça, onde cada peça é essencial para o todo.

A seguir esboçamos o objetivo de cada intervenção realizada.

Quadro 1: Planejamento das intervenções da pesquisa de campo.

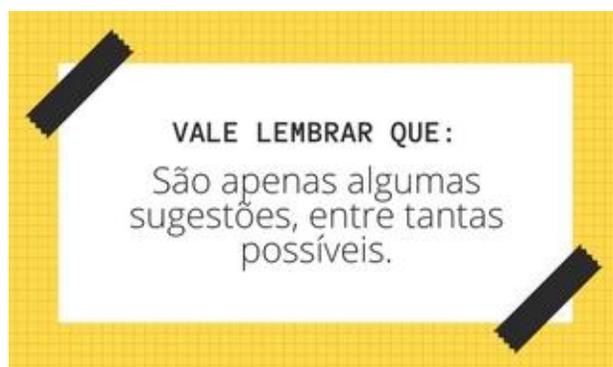
INTERVENÇÕES
Apresentar a pesquisa aos alunos
Desmistificar concepções ligadas à prática do futebol
Introduzir a metodologia <i>Callejera</i>
Retomar os conceitos anteriores e aprofundar no entendimento da metodologia <i>Callejera</i>
Problematizar sobre a necessidade ou não da presença de árbitros nas partidas
Compreender a existências de regras em um jogo/esporte
Sensibilizar os alunos sobre as condutas adotadas
Compreender a importância do mediador no <i>Futból Callejero</i> / Capacitar os alunos para atuarem nessa função.
Identificar e compreender termos ligados à construção do gênero feminino e masculino
Perceber como se dão as relações de gênero com o esporte
Conscientizar os alunos sobre a defesa de seus direitos
Abordar a expansão da metodologia pelo mundo
Organizar um festival de <i>Futból Callejero</i>
Realização do festival de <i>Futból Callejero</i>
Concluir as intervenções e a coleta de dados

Fonte: Elaboração própria

Com base no quadro acima é possível perceber o que dizíamos anteriormente.

Não numeramos as etapas realizadas para não forçar o leitor a segui-las, uma vez que acreditamos que não tenha um caminho único a percorrer, podendo surgir outras possibilidades também bem-vindas.

O que achamos válido, nesse momento, é compartilhar com o leitor algumas sugestões a respeito da temática, mostrando possibilidades viáveis a diferentes ambientes. Não especificaremos, contudo, o tempo de desenvolvimento para cada item, dado que é o professor/profissional que conhece a realidade em que trabalha e tem autonomia para administrar o tempo disponível para cada atividade.



Traremos, a partir de agora, propostas para desenvolver os objetivos anteriormente elencados. É importante salientar que fizemos algumas adaptações nos termos empregados para que estes se tornem mais abrangentes a diferentes contextos. Você irá perceber que alguns propósitos pode ser associados, facilitando a compreensão de todos e maximizando o trabalho a ser desenvolvido. Está preparado? Então vamos lá!

- **Como apresentar a metodologia aos alunos**

Sugestão 1

Primeiramente, pode-se conscientizar os alunos em linhas gerais, sobre o que será realizado, fases e objetivos; permitindo aos participantes conhecer os processos que vivenciarão. Esse conhecimento prévio os valoriza enquanto sujeito e aumenta a confiança entre o profissional e seu público, estreitando relações.



Cuidado! Nesse primeiro momento evite sobrecarregar os alunos com informações minuciosas, atente-se mais em explicar o panorama geral.

- **Desmistificar concepções ligadas à prática do futebol/ Introduzir a metodologia *Callejera***

Sugestão 2

Decidimos unir esses dois tópicos por acreditar que os mesmos podem ser trabalhados simultaneamente. Uma vez que, ao propor desmitificar algumas concepções enraizadas à prática do futebol, o docente pode apresentar como alternativa a metodologia *Callejera*. Em virtude de seu caráter inclusivo e democrático, permitindo que meninos e meninas joguem em uma mesma equipe.

Uma forma de tentar desconstruir os conceitos associados ao futebol, é estimular a turma a debater e refletir algumas questões, através de perguntas como:

- *O que você acha do futebol ser considerado uma reserva masculina?*

- *Qual a chance de um pessoa conquistar prestígio por meio do futebol? Todos têm a mesma oportunidade?*

- *Você já assistiu um jogo de futebol feminino? O que achou?*

É importante que você professor/a, estimule os/as estudantes a falarem, escreverem ou desenharem aquilo que sabem sobre o assunto.

- **Retomar os conceitos e aprofundar no entendimento da metodologia Callejera.**

Sugestão 3

A ideia aqui é recordar os elementos centrais que compreendem a metodologia e incorporar outros que são igualmente fundamentais para sua legitimação.



Cuidado! Apenas relembrar verbalmente pode tornar as informações vagas e superficiais.

Logo, sistematize com os alunos os três períodos, ressaltando o que é fundamental em cada um dos tempos e aproveite para fazer um paralelo com o histórico do movimento *Callejero* e as razões de sua criação na Argentina.



Feito isso, mãos à obra!

Peça para que os alunos se dividam em equipes equilibradas e com número igual de jogadores para iniciar as disputas. Em seguida, quando todos estiverem em círculo, dê início ao primeiro tempo. Nessa altura do estudo você já tem autonomia para conduzir a parte restante, não é mesmo?

- **Problematizar sobre a ausência de árbitros nas partidas/Compreender a importância do mediador no *Fútbol Callejero*/ Capacitar os alunos para atuarem nessa função.**

Sugestão 4

Para trabalhar esses objetivos, decidimos unir estas três questões, uma vez que elas se apresentam interligadas.

Uma característica estruturante do *Fútbol Callejero* é a ausência de árbitros nas partidas. Essa figura cede lugar na dinâmica para o mediador, uma pessoa que assume atribuições diferentes do primeiro.

Vamos relembrar a função do mediador?

- ❖ tomar nota dos acordos iniciais;
- ❖ observar imparcialmente o jogo e fazer anotações que dialoguem com as regras criadas;
- ❖ problematizar situações registradas no terceiro período com intuito de estimular os participantes a exporem e defenderem suas considerações (SOUZA JÚNIOR; MARTINS; BELMONTE, 2015).

Estando mais frescas as atribuições do mediador, agora podemos partir para a atividade propriamente dita.

Nossa sugestão é que o (a) professor(a) dialogue com a turma sobre as diferenças entre essas duas funções e explique o porquê da metodologia adotar o mediador ao invés do árbitro.



Lembre-se! Essa opção está em consonância com os ideais da metodologia, uma vez que todos os participantes são responsáveis pelas condutas e ações do jogo, cabendo ao mediador apenas intervir no primeiro e terceiro tempo (ROSSINI, 2012), cultivando, sobretudo, o jogo limpo e o espírito esportivo.

Agora, imersos nessa temática, proponha à turma realizar um júri simulado, estimulando o senso crítico dos envolvidos. Essa dinâmica, que pode ser aplicada para trabalhar diversas temáticas e como o próprio nome diz, é a simulação de um tribunal judiciário, em que os participantes têm funções predeterminadas. Pronto para começar?

Divida os participantes em três grupos: dois grupos de debatedores (com o mesmo número de pessoas) e uma equipe responsável pelo veredicto (com um número menor de componentes). O processo inicia-se com o tema proposto pelo professor (nesse caso sobre a eficácia do mediador nas partidas), que pode oferecer materiais para os alunos se embasarem.

É importante que os grupos se preparem previamente para defender o tema com argumentos convincentes. Após alguns instantes, para que haja socialização entre os membros que compõem cada grupo, inicia-se o debate. O papel do(a) professor(a) é o de coordenar a prática, delimitando o tempo para cada grupo defender sua tese e atacar a tese defendida pelo grupo oponente. A partir daí, cada grupo lança a sua tese inicial, defendendo seu ponto de vista na medida em que surjam réplicas e tréplicas. O(A) professor(a), como coordenador(a) da atividade, também pode lançar perguntas que motivem o debate, evitando fornecer respostas ou apoiar alguma das posições. Por fim, cada grupo tem um tempo para as suas considerações finais. O júri popular, então, reúne-se para socializar seus apontamentos, feitos ao longo da atividade, e decretar o veredicto (ARAGUAIA, 2016).

Outro objetivo tratado neste tópico diz respeito à capacitação dos alunos para assumirem a função de mediador nas partidas. Até o presente momento você deve ter atuado nesta função, mas por que não compartilhar com os alunos essa responsabilidade? É evidente que nem todos poderão atuar nesse encargo em uma única disputa, mas possibilitar que os estudantes também experimentem outras ocupações é essencial para a motivação e desenvolvimento da autonomia.



Dica! Para facilitar a organização dos discentes nessa função, conceda fichas previamente elaboradas para que os alunos preencham durante as partidas. Tendo um roteiro a seguir os alunos se sentem mais seguros em suas atribuições.



Cuidado! Não exagere nas informações a serem preenchidas pelos alunos, pois sua atenção deve estar voltada aos acontecimentos do jogo. A intenção desse material é facilitar e não dificultar suas ações.

Diferentes modelos de fichas podem ser elaborados, mas a título de exemplo disponibilizaremos uma abaixo.

Quadro 2: Modelo de ficha para a metodologia Callejera

Data:		
Nome do Mediador (a):		
<i>Jogo – Fútbol Callejero</i>		
1º tempo: regras acordadas		
2º tempo: jogo corrido (fazer anotações pertinentes) Placar: <u> </u> X <u> </u>		
3º tempo: mediação		
Equipe A:		
Solidariedade	Respeito	Cooperação
Equipe B:		
Solidariedade	Respeito	Cooperação
Resultado final:		
_____ X _____		

Fonte: Elaboração própria

- **Compreender a existência de regras em um jogo e (ou) esporte/ Sensibilizar os alunos sobre as condutas adotadas**

Sugestão 5

Novamente, nesse instante, reunimos duas proposições. A primeira diz respeito à existência de regras em um dado jogo/esporte. Talvez não seja claro para muitos alunos o motivo delas existirem no universo esportivo, portanto, devemos elucidar esse assunto. Assim, nossa sugestão consiste em abordar alguns conceitos como:

- universalização das regras, permitindo que um mesmo esporte seja praticado em diferentes locais pelo mundo;
- processo de racionalização das mesmas, tornando as disputas mais quantificáveis e, de certo modo, "igualitárias";
- as regras como um fator de inclusão ou exclusão, dependendo das características ressaltadas nas determinações firmadas;



Dica! Esse item dialoga diretamente com as proposições de regras sugeridas pelos estudante durante o primeiro período, aproveite a oportunidade para discutir com eles (as) essa questão. Os fazendo refletir sobre possíveis dispositivos de exclusão presentes em regras já criadas por eles.

Exemplo: uma regra que valida apenas o gol marcado de cabeça, minimiza as chances de uma pessoa menos habilidosa fazer o gol, se caracterizando um fator de exclusão).

- as regras, como um medida protetiva contra a violência entre os jogadores de equipes adversárias ;

Reconhecendo a importância das regras em um jogo/esporte principalmente no que tange a preservação da integridade física dos jogadores, questione os alunos sobre a postura de alguns jogadores nas partidas (segunda proposição dessa sugestão). Para isso, utilize fragmentos de vídeos ou outros materiais que reproduzam artifícios utilizados pelos jogadores.



Lembre-se! Na hora de selecionar as imagens ou figuras, não opte apenas por lances que infrinjam as regras, busque exemplos positivos também, como *fair-play*. Isso fará com que a turma não visualize apenas referências negativas.

Perguntas que podem ser utilizadas para debater o tema:

- *casos como esses são raros no esporte?*
- *vocês já presenciaram comportamentos parecidos?*
- *as condutas praticadas pelos atletas influenciaram nos jogos?*

É importante que você professor/a, estimule os estudantes a falarem, escreverem ou desenharem aquilo que sabem sobre o assunto.

- **Identificar e compreender termos ligados à construção do gênero feminino e masculino/ Perceber como se dão as relações de gênero com o esporte**

Sugestão 6

Um dos grandes potenciais dessa dinâmica consiste em seu potencial inclusivo. Como podemos perceber, não há distinção de gênero, idade, cor, etc. Todos, independentemente de suas características físicas, sociais, econômicas, políticas ou afetivas são bem recebidos e valorizados nessa vivência, jogando, inclusive, em igualdade de oportunidades. Isso reforça a natureza acolhedora do *Fútbol Callejero*.

No entanto, ainda existem práticas específicas ao público masculino e feminino. Durante muito tempo, essas determinações pautaram-se na diferença biológica entre os indivíduos, onde esportes mais vigorosos eram dedicados aos homens, e os mais precisos e estéticos às mulheres. Arelado a isso, ainda persistem no senso comum a relação associativa de algumas práticas a determinados tipos estereótipos. Como é o caso do próprio futebol, ao ser considerado por muitos como um reduto masculino. Classificando e julgando todos que o praticam ou acompanham como mais masculinizados.

A sugestão que faremos para essa temática, em um primeiro momento, consiste em oportunizar espaços para discutir essas questões, uma vez que esse assunto muitas vezes é colocado em segundo plano. Ao convidar a turma para uma roda de conversa que tenha essa questão como temática é possível que surjam muitas contribuições enriquecedoras, ou mesmo a necessidade de se desconstruir alguns preconceitos.



Dica! Para que fique mais fácil introduzir o assunto com a turma, você pode se apoiar em propagandas, notícias esportivas, pesquisas, etc.



Cuidado! Para não reforçar ou reproduzir dispositivos discriminatórios.

Já em um segundo momento, a recomendação seria a própria vivência do *Fútbol Callejero*. Pois os alunos poderiam refletir os elementos trabalhados anteriormente na elaboração de regras para as partidas.

- **Conscientizar os alunos sobre a defesa de seus direitos**

Sugestão 7

O *Fútbol Callejero* surgiu em meio a uma crise sócio-política que gerou consequências negativas em todos os setores. Os mais acometidos naquele momento árduo foram os jovens, interpretados pela elite como pessoas ociosas. Percebendo essa situação, Fabian Ferraro, ex-jogador profissional de futebol, começou a organizar jogos desse esporte para tentar suprir a carência por políticas públicas de lazer a essa faixa etária e atrair os jovens para o meio esportivo. Ao observar que o futebol jogado pela juventude de seu bairro não coincidia com o esporte profissional, sentiu a necessidade de incluir um momento antes do jogo, no qual os participantes pudessem determinar as regras da partida. Para potencializar o processo educativo por meio do esporte e verificar o que os jogadores tinham aprendido, foi incorporado um terceiro tempo.

Com a criação de espaços para dialogar, proporcionados pelo esporte, verificou uma grande potência comunitária desse público, adormecida por falta de oportunidades. Por meio da intensificação desta metodologia e maior oferta desses locais, os adolescentes tomavam conhecimento de seus direitos e buscavam melhorias de sua comunidade. Desse modo, lutavam por condições de vida melhores para eles e seus familiares, recuperando o protagonismo juvenil.

Uma boa oportunidade para conversar sobre o assunto com os alunos é abordar a respeito do grêmio estudantil. Esse órgão colegiado tem que, entre outras funções, lutar pelos direitos dos alunos como um todo. Portanto, incentive a turma a fiscalizar as ações do grêmio, sugerindo alternativas, cobrando as propostas feitas pela chapa vencedora, etc.

Comente com a turma que nada adianta apenas criticar os acontecimentos se não buscarmos melhorar as condições, o poder de mudança está em nossos atos.

- **Abordar a expansão da metodologia pelo mundo**

Sugestão 8

Sabemos que foi a partir da colaboração financeira de órgãos como do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) que o *Fútbol Callejero* conquistou maior visibilidade social. E que apesar do aparente desconhecimento por grande parte da população sobre essa forma de ensino do futebol, existem organizações que se empenham a cada quatro anos na realização de campeonatos mundiais.

A principal característica dessa competição consiste em ser um evento que acontece em paralelo à Copa do Mundo da FIFA, sendo um grande espaço de contestação das práticas hegemônicas e mercantis do esporte espetáculo e mostrando outras possibilidades de desenvolvimento do futebol, mais populares, cooperativas e participativas. (GUTIERREZ, DOTTO; ALLET, 2016, p. 25).

A sugestão deste tópico consiste em organizar um Quiz com perguntas referentes à última edição desse campeonato mundial de *Fútbol Callejero*, desse modo, você pode estimular a curiosidade dos alunos e desenvolver o tema de maneira mais dinâmica e descontraída.



Lembre-se! É indispensável preparar um material de apoio que oriente na formulação das perguntas e no gabarito de respostas.



Dica! Elabore perguntas claras e breves. Repetir constantemente as mesmas perguntas pode desanimar os alunos; Estipule também um tempo fixo para responder as questões, isso

pode tornar a atividade mais desafiadora.



Cuidado! Não fuja do objetivo proposto, a intenção continua ser promover o conhecimento acerca do campeonato mundial.



Dica! Uma alternativa interessante que combina educação e tecnologia é o uso de plataformas baseadas em jogos com perguntas de múltipla escolha, como por exemplo o Kahoot.

- **Organizar um festival de Fútbol Callejero**

Sugestão 9

Após o conhecimento sobre o campeonato mundial, que tal organizar uma vivência similar?

Defina com a turma um local, horário e quantidade de pessoas envolvidas. É importante que os participantes já conheçam essa dinâmica antes do evento para que o mesmo flua. Compartilhe funções com os estudantes por meio de comissões. Ficando cada grupo responsável por um setor do evento (equipe de som, mediadores, fotógrafos, etc).



Dica! Estipule um prazo para que os estudantes cumpram as funções, sempre lembrando de suas responsabilidades antes do dia do evento acontecer.



Lembre-se! Não existe apenas uma modalidade esportiva, o que você acha de proporcionar a disputa de outros esportes na próxima edição?

Para encerrar o evento, é bacana proporcionar a todos os participantes uma confraternização, celebrando o esporte e potencializando a integração construída a longo de todo o processo.

Mesmo que as sugestões disponibilizadas tenham uma relação direta com a pesquisa realizada, acreditamos que as contribuições sejam oportunas e interessantes para o conhecimento de todos que fazem uso desse material.

Aconselhamos, em nossa última sugestão, realizar um festival com toda a turma, aproveitando os conhecimentos adquiridos por todos ao longo do processo. E, por fim, lançamos um desafio à você, professor(a): eleger uma outra modalidade esportiva para ser ensinada através da metodologia *Callejera*!

Não se assuste! Nossa intenção com essa proposta é ampliar os horizontes a outras práticas e não confundi-los. Para mantê-los confiantes nessa missão, e não desampará-los, tentaremos, em seguida, fornecer algum auxílio. No início deste guia, justificamos a razão pela qual adotamos a nomenclatura metodologia *Callejera* e temos a expectativa que, a partir desse momento, essa proposta faça mais sentido para você. Para tanto, reunimos, daqui em diante, alguns pressupostos para o desenvolvimento da metodologia *Callejera*.

É importante frisar que independentemente do esporte eleito para se trabalhar, seria interessante preservar a característica principal de cada esporte (exemplo: gol com a mão no handebol, gol com o pé no futebol). Dizemos isso porque a proposta de metodologia *Callejera* também passa pela possibilidade de se rediscutir as práticas esportivas que estão nas mídias atuais. O excesso de mudança dos esportes, transformando-os em outros jogos, pode inviabilizar esse rico espaço de crítica e reflexões.

Embora reconheçamos a necessidade de se valorizar e oportunizar diferentes manifestações corporais nas aulas de Educação Física, este guia se dedicará a quatro esportes.

Você deve estar se perguntando: Por que quatro? Quais seriam elas? E as demais, como ficam? Pensando nessas indagações, descreveremos nossa escolha e as razões que nos fizeram optar por elas.

Uma das razões que nos motivou a tomar esta decisão foi o tempo de elaboração deste guia, impondo a nós a opção por uma quantidade menor de modalidades esportivas. Não incluir os demais esportes não tem nenhuma relação em considerá-los menos importantes ou menos dignos de serem estudados, apenas quer dizer poder operar melhor com o tempo que dispúnhamos.

A seleção dos quatro esportes, futsal, handebol, basquetebol e voleibol teve relação com uma “certa tradição” na Educação Física (há tempos essas modalidades vêm sendo desenvolvidas nas escolas), bem como, de exposição na mídia (ainda que algumas delas, como o futsal e o handebol, não sejam tão divulgadas como as outras).

Talvez, você seja tomado por sentimentos de incerteza, dúvida ou até mesmo desconfiança quando apontamos que esses esportes têm elementos semelhantes que os permitem serem classificados em uma mesma categoria esportiva.

Fique tranquilo, já iremos te explicar! Para isso, precisaremos utilizar alguns conceitos da Praxiologia Motriz, campo de estudo criado pelo professor francês Pierre Parlebas.

Esse complexo nome delimita uma área de estudo que busca desvendar como as práticas corporais (esportes, lutas, danças, jogos, ginásticas) são estruturadas, dinamizadas e a forma com que influenciam seus praticantes (FERREIRA; RAMOS, 2017). Trata de compreender os elementos centrais que caracterizam, por exemplo, cada esporte que, além de permitir que seja organizado e sistematizado de modo gradual no que tange a sua complexidade, os conhecimentos produzidos por essa área são de grande relevância para melhor compreensão da natureza dos jogos e esportes, visto que possibilita elementos para pormenorizá-los.

De acordo com esse referencial, só podemos considerar esporte as manifestações que se configuram como uma situação motriz de competição, regrada e institucionalizada (PARLEBAS, 1999/2008). Parece um pouco complexo, mas tentaremos esclarecer. Em outras palavras, refere-se a toda atividade que ocasiona movimento e apresenta regras institucionalizadas, regidas por uma instituição, órgão ou federação (como o caso da Federação Internacional de Futebol Associação (FIFA) que regulamenta o futebol, entre outros esportes, ou mesmo a Federação Internacional de Voleibol (FIVB) (com o vôlei). Ainda, tomando por base essa concepção, o xadrez e os jogos de baralho não são considerados esportes porque não apresentam uma demanda prioritária pelo movimento, já que outra pessoa pode mudar a peça ou jogar a carta no seu lugar.

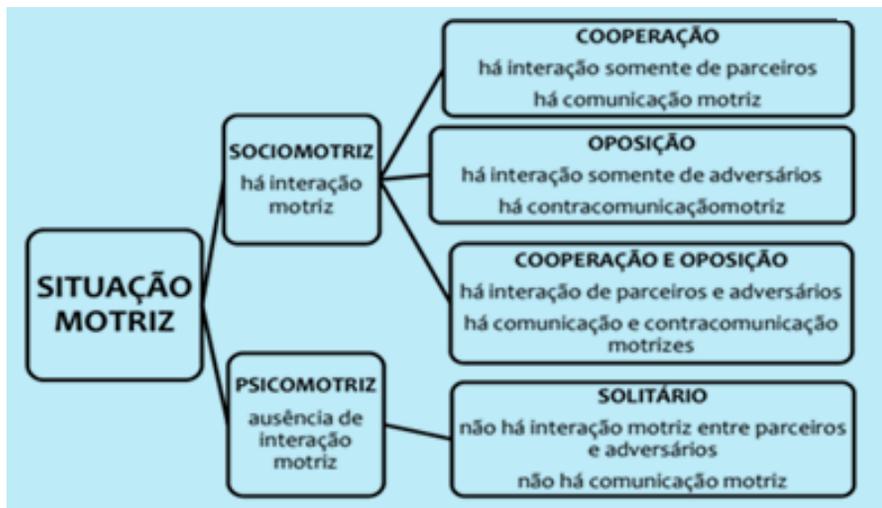
Seguindo essa mesma linha de investigação, classificamos e agrupamos os esportes de acordo com as dinâmicas que os mesmos apresentam. Além disso, outra importante contribuição da Praxiologia Motriz se caracteriza pelo olhar investigativo às formas de comunicação estabelecidas entre participantes das práticas motrizes.

Ao jogarmos, podemos estabelecer alguns tipos de relações com nossos companheiros e adversários no caso de esportes coletivos (cooperação, oposição ou os dois simultaneamente).

Essas espécies de interações foram nomeados por Parlebas (2008) como *sociomotrizes*. Segundo o autor, se caracterizam por apresentarem relação do praticante com seus parceiros, ou adversários, ou ainda com parceiros e adversários concomitantemente.

Assim, podemos concluir que cada esporte impõe a seus jogadores diferentes formas de interagir.

Com relação às atividades de disputa entre os praticantes, estas são denominadas por práticas de oposição (lutas: judô, jiu-jitsu, entre outros). Já aquelas que são de natureza cooperativa, estabelecem colaboração entre os jogadores. Por sua vez, também existem manifestações que agregam esses dois tipos de interação motriz, que são aquelas em que o jogador estabelece uma relação de cooperação com sua equipe e oposição com a equipe adversária simultaneamente (como o futebol, handebol, basquetebol, voleibol, etc). A figura abaixo traz essas informações de um modo visual.



Fonte: Adaptação de Parlebas (1999/2008, p.424).

Outra potencialidade da Praxiologia Motriz é caracterizar e organizar os esportes de acordo com a instabilidade ou estabilidade do meio. Sendo assim, existem situações motrizes realizadas em meio estável, nas quais o ambiente não coloca incerteza ao praticante, são práticas realizadas em meio regular, previsível. Por sua vez, também existem situações motrizes em meio instável, nas quais o ambiente coloca incerteza ao praticante, demandando a decodificação constantemente para agir, processando e tomando decisões para adaptar-se à forma irregular e imprevisível do meio (como o surf, onde o surfista depende das condições favoráveis do mar para conseguir fazer suas manobras).

Logo, podemos deduzir que as práticas aqui selecionadas (Futebol, Handebol, Voleibol e Basquetebol) atendam um mesmo padrão. São elas **esportes de oposição entre duas equipes nas quais, internamente, os jogadores de cada uma das equipes cooperam entre si, portanto, sociomotriz de cooperação-oposição, realizado em um meio estável.**

Ficou mais claro compreender agora com as explicações realizadas?

Esclarecido os critérios que fundamentaram nossa escolha, podemos agora partir para a transposição da metodologia *Callejera* para as outras manifestações esportivas.

Ainda que futsal, handebol, basquetebol e voleibol se enquadrem em um mesmo agrupamento segundo suas características comuns (sociomotriz de cooperação-oposição), sabemos que os mesmos tem suas particularidades (como por exemplo o caso do voleibol que é um esporte sem invasão, em função da rede que divide a quadra ao meio fazendo com que cada equipe fique em uma metade dela). Nossa intenção aqui não é anulá-las, mas equipará-las no que tange ao ensino por meio da metodologia *Callejera*.

Ainda que reconheçamos suas particularidades, nesse guia só serão abordados os elementos comuns. Com relação à essa questão, o que queremos salientar é que para que sejam mantidas as particularidades dos esportes é necessário o estabelecimento de algumas regras para delimitá-los.

Por mais que quiséssemos continuar promovendo o intercâmbio entre as quatro modalidades, certas explicações carecem de um desmembramento para maior compreensão dos conhecimentos a serem abordados. Isso posto, passaremos a dedicar nossos esforços em apresentar um plano de ensino para cada um dos esportes indicados, similar ao que foi realizado com o futsal no início deste guia.

Nossa intenção com este procedimento é proporcionar a transposição que tanto comentamos, ao mesmo

tempo que proporcionamos exemplos concretos de atividades.

A partir desse momento passaremos a explorar um pouco sobre o handebol.

Sugestão de Atividades

Quadro 3: Planejamento de aulas para o ensino do basquete na metodologia Callejera.

HANDEBOL			
	Objetivos	Atividades	Avaliação
Plano de Ensino	Compreender as características do jogo de handebol	<p>Antes de apresentar aos alunos as características gerais que batizam o jogo de Handebol, porque não despertar a criatividade dos alunos? Peça aos estudantes que escrevam em uma folha à parte, aspectos conhecidos em relação ao esporte em questão.</p> <p> Dica! Incentive os alunos a registrarem diferentes aspectos do jogo. Elabore um roteiro com palavras-chave para facilitar a memória da turma.</p>	Criatividade e participação dos alunos
	Apresentação da dinâmica da modalidade	A partir das contribuições da aula anterior, elabore com os discentes um gráfico sobre as indicações mais citadas por eles. Aproveite esse momento para, aos poucos, introduzir elementos específicos do esporte como a área de gol, quantidade de passos permitidos com o domínio da bola, etc.	Participação e envolvimento dos alunos nas atividades propostas

 Cuidado! Pode ser o primeiro contato de alguns alunos com o esporte. Nesse primeiro momento, apenas apresente instruções que sejam indispensáveis ao jogo. Regras mais específicas como duas saídas, por exemplo, devem ser aplicadas após um maior período de familiaridade com a prática esportiva.

Em seguida, que tal vivenciar os conhecimentos aprendidos na quadra?

 Baseado nas regras explicadas, peça aos estudantes que se dividam em equipes equilibradas. Feito isso, o primeiro período da metodologia *Callejera* pode ser iniciado!

 Lembre-se! Apesar desse período ser caracterizado pela elaboração de regras, não é permitido descaracterizar o esporte!

Concluído esse período, dê prosseguimento ao segundo e, por fim, ao terceiro.

Identificar semelhanças do Handebol e Futebol

Como já apresentado aqui, o handebol e futebol apresentam características semelhantes no que diz respeito à sua lógica(ambos são, segundo a Praxiologia Motriz, esportes sociomotriz de cooperação-oposição). Promova essas relações com os alunos, de modo que eles possam estabelecer vínculos entre os conhecimentos.

 Lembre-se! É importante que a linguagem esteja de acordo com o nível de ensino pretendido.

Associação entre a dinâmica dos esportes.

	<p>Identificar semelhanças do handebol com outros esportes</p>	<p>Aproveitando as informações apresentadas na seção anterior, desperte nos estudantes o entusiasmo por novos desafios. Escreva na lousa o nome de alguns esportes e peça para que os alunos organizem em uma tabela com aqueles que apresentam lógicas semelhantes ao Handebol e Futebol e outros com dinâmicas que diferem.</p>  <p>Dica! Ao longo da atividade você pode indicar qual quantidade de esportes deve ter em cada coluna. Assim, os próprios estudantes podem verificar, em um primeiro momento, suas respostas.</p> <p>Após conceder um tempo para a realização da atividade, o professor pode completar o quadro com a colaboração da turma.</p>	<p>Participação e envolvimento nas atividades</p>
--	--	--	---

Fonte: Elaboração própria

Como é possível perceber mesmo que os objetivos propostos mudem, é importante que não se percam os princípios almejados pela metodologia *Callejera*. Os conteúdos devem ser planejados visando o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para um posicionamento mais democrático, inclusivo, generoso e consciente.

Depois de oportunizar atividades relativas ao Handebol, prosseguiremos nossa transposição metodológica ao próximo esporte, o basquetebol.

Sugestão de Atividades

Quadro 4: Planejamento de aulas para o ensino do basquete na metodologia Callejera.

BASQUETEBOL			
	Objetivos	Atividades	Avaliação
Plano de Ensino	Apresentar o histórico da modalidade	<p>A finalidade aqui não é de imediato narrar como se deu a história do Basquetebol, mas despertar o interesse e a criatividade dos alunos para a elaboração de uma narrativa que desvende o surgimento do esporte. Para a atividade, divida os estudantes em grupo.</p> <p> Dica! Você pode tornar mais interessante a atividade ao propor alguns objetos ou lugares obrigatórios à história.</p> <p>Leia as histórias elaboradas pelos discentes e faça uma votação da mais criativa. Feito isso, apresente o histórico do esporte.</p>	Criatividade e participação dos alunos
	Apresentar as dimensões da quadra	<p>Quando se fala em basquete, logo surge em nossa mente a imagem de uma cesta. Acompanhado por essa visão, está o aspecto de altura em que se encontra esse alvo. Não é novidade que esse fator, muitas vezes, assuste parte dos estudantes, que não tiveram sucesso ao arremessar uma bola ao aro. As causas desse fracasso pode ter inúmeras razões, como peso da bola, altura da cesta em relação ao aluno, etc.</p> <p>Uma sugestão para iniciar o tema é perguntar a turma:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Você já jogou basquete?</i> - <i>Conseguiu fazer muitas cestas?</i> - <i>Quais as dificuldades de jogar?</i> <p>Em seguida, apresente aos alunos as dimensões da quadra, altura da cesta, peso da bola para inserir a turma na modalidade esportiva.</p>	Participação e envolvimento dos alunos na atividade proposta

<p>Elaborar alternativas inclusivas ao esporte</p>	<p>Continuando o assunto iniciado na aula anterior, incentive os alunos a pensarem em alternativas que podem maximizar as possibilidades de sucesso dos colegas no momento de arremesso da cesta. Peça que, em duplas, registrem ao menos duas opções para a situação.</p> <p> Cuidado! Solicite que as sugestões não alterem a dinâmica do jogo.</p> <p>Com todas as propostas em mãos, escreva na lousa as opções sugeridas. Aquelas que forem semelhantes, enquadre em uma mesma categoria. Juntamente com os alunos, analise as que forem mais inclusivas e que necessitem de menos adaptações. Agora, com menos alternativas, faça uma votação para eleger a que mais agrada a todos.</p>	<p>Participação e proposições de alternativas inclusivas</p>
<p>Vivenciar as adaptações criadas em uma partida de Basquetebol Callejero</p>	<p>Convide os alunos a irem para a quadra vivenciar o Basquetebol Callejero. Relembre-os das características de cada período do jogo. Feito isso, que tal utilizar a adaptação elaborada na aula anterior como umas das regras do jogo? Isso sem dúvidas tornará o jogo mais democrático e inclusivo!</p> <p>Peça que os alunos se dividam em equipes equilibradas e iniciem o primeiro período. Concluído esse período, dê prosseguimento ao segundo e, por fim, ao terceiro tempo.</p>	<p>Observação.</p>

Fonte: Elaboração própria

Ainda que não sejam indicadas tantas atividades para cada esporte, esperamos que as sugestões, até então, apresentadas, estejam despertando em você, professor(a), novas

ideias para suas posteriores regências.

Estamos caminhando ao último componente esportivo deste guia, o voleibol. Falta pouco para encerrar este material, porém, ainda temos importantes contribuições a compartilhar. Desse modo, atente-se às próximas informações.

Sugestão de Atividades

Quadro 5: Planejamento de aulas para o ensino do voleibol na metodologia Callejera.

VOLEIBOL			
	Objetivos	Atividades	Avaliação
Plano de Ensino	Identificar as características da modalidade	<p>Diferentemente dos esportes apresentados até o presente momento, esse demonstra um elemento diferente que delimita a quadra de cada equipe, a rede. Outro fator que também diverge das demais modalidades esportivas anteriores é o alvo a se atacar e defender. No Futsal, Handebol e Basquete os alvos eram mais pontuais e específicos, no Voleibol, por sua vez, ele torna-se mais amplo.</p> <p>Para que os estudantes percebam essas características mais facilmente, reproduza trechos de vídeos de partidas.</p> <p>Solicite aos alunos que registrem informações fundamentais ao desenvolvimento do jogo.</p> <p>Organize uma roda de conversa onde cada aluno possa compartilhar as observações feitas.</p> <p> Lembre-se! Ouvir e respeitar os depoimentos dos demais é parte indispensável à metodologia Callejera.</p>	Roda de conversa e/ou discussão.
	Propiciar uma maior aproximação dos alunos com	A rede é um elemento importante no Voleibol e várias regras do esporte estão diretamente ligadas a ela. Aborde com a turma algumas	Participação e envolvimento dos alunos

Plano de Ensino

o Voleibol.	<p>das principais normas que tenham como referência esse objeto. Após isto, vá para a quadra com os discentes e incentive a um jogo de Voleibol <i>Callejero</i>. Encoraje algum aluno para assumir a função de mediador e outro para filmar a dinâmica.</p>	
Promover reflexão sobre as ações realizadas durante o jogo	<p>Para prosseguir ao ensino da modalidade é importante que os estudantes identifiquem quais as maiores facilidades e dificuldades encontraram durante o jogo. Para isso, utilize a gravação da aula anterior. Peça que os alunos registrem de acordo com o vídeo quais foram as facilidades e dificuldades enfrentadas pela turma na partida. Após essa primeira reflexão, dialogue com a turma sobre os pontos destacados. Solicite, por fim, que cada um crie uma adaptação ao jogo visando melhorar a chances de sucesso da turma.</p>	Autoavaliação
Vivenciar o jogo de Voleibol <i>Callejero</i> .	<p>Vamos colocar em prática alguma das adaptações elaboradas na aula anterior? Desloque com os alunos para a quadra e repita a vivencia do Voleibol <i>Callejero</i>. Veja se algum aluno se disponibiliza para ser mediador. Se ninguém se habilitar, assuma a função. Analise se durante o primeiro período uma das adaptações criadas aparecem. Se não, durante o terceiro tempo, problematize a situação.</p>	Participação e envolvimento dos alunos na atividade proposta; Observação.

Plano de Ensino		 Cuidado! Mesmo que as adaptações criadas não apareçam, podem surgir outras igualmente importantes.	
------------------------	--	--	--

Fonte: Elaboração própria

Chegamos, enfim, ao final deste guia. Esperamos que a temática proporcionada por meio dos conteúdos e informações tenham possibilitado a você, professor(a), um entendimento mais amplo sobre a metodologia *Callejera*.

As atividades aqui sugeridas procuraram incorporar, aos poucos, os elementos que integram a metodologia, buscando desenvolver a internalização gradual de valores mais humanitários e democráticos. Procuramos elencar ferramentas flexíveis que estivessem ao alcance de todos e que não demandassem períodos longos de planejamento.

Não temos a pretensão de que, após ler esse material, as aulas passem a se organizar somente na metodologia *Callejera*, mas que algo abordado por nós contribua em sua prática pedagógica.

Esperamos que a leitura e as reflexões inspiradas por este guia tenham sido fecundas!

Complementando as informações elencadas no material, sugerimos alguns recursos que podem auxiliar no entendimento da temática.

- **Sites:**

- Movimento do *Fútbol Callejero*.

Disponível em: <<http://movimientodefutbolcallejero.org>>

- Ação Educativa

Disponível em:

<<http://acaoeducativa.org.br/blog/projeto/encontro-futebol-e-cultura>>

- **Vídeos:**

- História do *Fútbol Callejero*.

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=vS4-myTDGsc>>

- Mundial Fútbol Callejero Brasil 2014

Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=JG3-Na9YvIE>>

ARAGUAIA, Mariana. **Júri simulado:** clones. Disponível em: <<http://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/juri-simulado-clones.htm>>. Acesso em: 26 dez. 2016

FERREIRA, L. A.; RAMOS, G. N. S. Educação Física Escolar e Praxiologia Motriz: lógica interna e os universais ludomotores nas relações com a cultura corporal de movimento. In: FERREIRA, L. A.; RAMOS, G. N. S.(Org). **Educação Física Escolar e a Praxiologia Motriz:** compreendendo as práticas corporais. Curitiba: CRV, 2017, p.13-31.

GUTIERREZ, C. A. S.; DOTTO, A.; ALLET, A. **Futebol Callejero, juventude e cidadania.** Lúdica Pedagógica, 2016, nº 23, p. 19-29.

PARLEBAS, P. **Juego deporte y sociedad:** léxico de praxiologia motriz. Barcelona: Paidotribo, 2008

ROSSINI, L. et. al. **Fútbol Callejero:** juventud, liderazgo y participación: trayectorias juveniles em organizaciones sociales de América Latina. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: FUDE, 2012.

SOUZA JÚNIOR, O. M. de; BELMONTE, M. M.; MARTINS, M. Z. Fútbol Callejero: desafios e potencialidades de uma metodologia para a Educação Popular. In: **Anais...** IX Congresso Internacional de Educação Física e Motricidade Humana e XV Simpósio Paulista de Educação Física, 2015, Rio Claro-SP. Suplemento - Motriz, 2015. v. 21. p. S228-S228.